

Dossiê:  
Conhecimentos, territórios e práticas culturais: diálogos interdisciplinares sobre o passado e o presente

César Martins de Souza<sup>1</sup>  
Monique Medeiros<sup>2</sup>

As dinâmicas de construção de conhecimentos estão diretamente vinculadas às práticas culturais desenvolvidas pelos sujeitos nos mais diversos territórios. Por sua vez, a imbricação dos conhecimentos, territórios e práticas culturais ocuparam no passado, e ocupam no presente, com ainda mais destaque, um lugar central nos debates, especialmente de forma correlacionada a intensas transformações sociais, ambientais e políticas.

Essas transformações desafiam a visão tradicional da ciência como a única produtora de conhecimento legítimo e destacam a importância de integrar os conhecimentos e práticas múltiplas nos processos de tomada de decisão e na concretização de soluções inovadoras. Em particular, em territórios marcados pela diversidade ecológica e cultural, como a Amazônia, as práticas culturais e os conhecimentos territorializados frequentemente oferecem respostas mais adequadas às demandas locais do que aquelas promovidas por abordagens padronizadas e externas. Nesse sentido, os territórios e as práticas culturais tornam-se elementos-chave na promoção de dinâmicas de coevolução dos sistemas ecológicos e das especificidades socioculturais.

O aprofundamento de um conhecimento específico ou o desenvolvimento de uma prática está intimamente ligado a um mundo de alta reflexividade, onde a territorialização do saber é informação reincorporada, derivada de sistemas de diferentes tipos. O conhecimento científico especializado está aberto à reapropriação por qualquer pessoa com tempo e recursos necessários para ser instruída, e a prevalência da reflexividade institucional implica em uma seleção contínua de teorias, conceitos e descobertas por parte da população em geral. Assim, nas sociedades contemporâneas e reflexivas, conhecer não significa estar correto; ou seja, o conhecimento está sempre em questão e afeta as práticas sociais, as quais, por sua vez, influenciam-no ciclicamente (Giddens, 1991).

O conhecimento pode surgir por meio de tentativa e erro, e as pessoas e civilizações no passado e presente, sobreviveram e sobrevivem, graças ao conhecimento prático e às tradições acumuladas ao longo do tempo. No entanto, apesar do esforço para compreender o conhecimento de maneira não dicotômica (certo ou errado), atribuindo valor e reconhecimento ao conhecimento local, é necessário dizer que a legitimação do que é construído fora dos cânones ou convenções da ciência ainda constitui um desafio a ser superado. Também é importante para o reconhecimento e a promoção de práticas que se configuram, de maneira territorializada, como processos "contra" um regime dominante e com o objetivo de retroalimentar as dinâmicas coevolutivas e/ou as múltiplas interações entre o natural, o técnico e o institucional.

A superação dessas barreiras exige também um esforço epistemológico para desconstruir a hierarquização entre diferentes formas de conhecimento. Nesse cenário, a ênfase às práticas culturais desempenha um papel estratégico na formação de alternativas ao paradigma dominante de desenvolvimento. Ao enfatizarem modos de vida e sistemas de conhecimento adaptados às condições locais, elas desafiam as lógicas de homogeneização e exploração que têm historicamente caracterizado as relações entre conhecimento, território e poder.

---

<sup>1</sup> Docente do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares, da Universidade Federal do Pará, atuando junto aos Programas de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas e em Estudos em Etnodiversidade.

<sup>2</sup> Docente do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares, da Universidade Federal do Pará, atuando junto aos Programas de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas e em Estudos em Etnodiversidade.

Os diálogos interdisciplinares sobre o passado e o presente são neste dossiê mobilizados para ampliar a compreensão das dinâmicas entre conhecimento, território e práticas culturais. Ao conectar perspectivas históricas com os desafios contemporâneos, esses diálogos permitem identificar continuidades e rupturas nos processos de construção e legitimação de conhecimentos. Eles evidenciam como práticas culturais e conhecimentos territorializados, muitas vezes desvalorizados no passado, podem oferecer respostas significativas para questões atuais, como as transformações em múltiplas esferas. Nesse sentido, nos artigos que compõem esse dossiê, a interdisciplinaridade atua como um catalisador para valorização da integração de conhecimentos oriundos de diferentes campos e contextos, promovendo uma análise mais ampla e crítica das relações entre sistemas ecológicos, práticas sociais e estruturas de poder.

As discussões apresentadas nesses artigos, ao se basearem tanto em referências históricas quanto nas condições presentes, ajudam a reconhecer os desafios enfrentados na legitimação de formas diversas de conhecimento, além de apontar caminhos para práticas mais inclusivas e justas no futuro.

O conjunto de artigos apresentados nesta edição da OPSIS oferece uma rica reflexão sobre as interações entre humanos e seus territórios, destacando a importância de compreender práticas culturais e modos de vida no contexto das sociedades contemporâneas. Cada artigo contribui de maneira única para um debate profundo e reflexivo sobre temas que incluem etnoeducação, resistência cultural, sustentabilidade e a relação com o meio ambiente.

Este dossiê reflete o compromisso do periódico OPSIS em promover diálogos interdisciplinares sobre questões fundamentais que atravessam as fronteiras do conhecimento, explorando contextos históricos, sociais e ambientais, com artigos que abordam sobre questões relacionadas à educação, tecnologias sociais, pesca, comunidades camponesas, quilombolas e ribeirinhas, povos indígenas, bem como o ecoturismo e a exploração madeireira e do agronegócio. A diversidade de temas, nos mostra a densidade de temáticas do dossiê que nos possibilita pensar a Amazônia, em seus “conhecimentos, territórios e práticas culturais”, em diálogos interdisciplinares.

Referências:

GIDDENS, A. Las consecuencias de la modernidad. São Paulo, Editora UNESP, 1991.